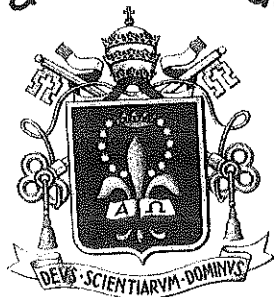


Aprimore sua Ação Pastoral estudando Teologia

Pontifícia Faculdade de Teologia



Nossa Senhora da Assunção

Campus I:

Av. Nazaré, 993 - Ipiranga
04263-100 São Paulo - SP
Tel.: (011) 274-8600
Fax: 272-7630

Campus II:

Rua Voluntários da Pátria, 1653
02011-300 Santana São Paulo - SP
Tel.: (011) 959-6035

NOTAS E COMENTÁRIOS

LITURGIA E POLÍTICA

CARTA DOS PARTICIPANTES DA 10ª SEMANA DE LITURGIA ÀS COMUNIDADES

Irmãos e irmãs,
Companheiros e companheiras de fé na vitória da vida!

Acabamos de realizar a 10ª Semana de Liturgia com o significativo tema: *Liturgia e política na Celebração Dominical*". Foi nos dias 14 e 18 de outubro de 1996, com a participação de agentes de pastoral litúrgica nas comunidades, leigos e leigas, padres, religiosos e religiosas, professores e estudantes de liturgia. Ao todo foram 65 participantes provenientes das mais diferentes partes do país, dos quais, muitos são atuantes diretos em Comunidades Eclesiais de Base.

Foi uma semana que nos marcou profundamente, pois nela pudemos experimentar um pouco como, numa celebração da Palavra de Deus, é possível fazer a ligação entre Liturgia e Política de maneira realmente libertadora.

E, já que vocês, animados pelas equipes de liturgia, têm se esforçado por fazer tais celebrações em suas comunidades, sempre preocupados com a realidade que vivem, gostaríamos de partilhar alguns pontos que foram destaque nessa semana, valendo, eventualmente, como sugestão para as celebrações litúrgicas futuras:

1. Percebemos que a Palavra de Deus no contexto da celebração litúrgica é muito mais do que simplesmente o livro, a Bíblia. Ela é a Palavra viva, Jesus Cristo em seu mistério pascal, proclamado mediante as Escrituras e sentido dentro da realidade em que vivemos.

2. Percebemos que celebrar a liturgia significa vivenciar, em comunidade, através de uma linguagem simbólica e orante, a presença viva desta Palavra com seu projeto libertador que dá voz e vez a todos no banquete da vida e, portanto, não excludente, como é o caso da atual política neoliberal.

3. Para tanto, na própria celebração litúrgica, primeiro procuramos apalpar a realidade vivida na comunidade e no mundo. Depois, a iluminamos

com a proclamação da Palavra (leituras e homilia) e, a partir do confronto da realidade com a Palavra, respondemos a Deus em forma de preces, pedidos de perdão, agradecimentos, louvores e compromisso com a transformação da realidade, valorizando o nosso corpo, num clima orante, sobretudo quando cantamos e usamos símbolos e gestos simbólicos.

4. Esse jeito de celebrar favorece a participação plena e ativa de todos, reunidos em assembléia servida por diferentes ministérios, o que corresponde, na prática celebrativa, ao Plano de Deus. Todos, experimentando a presença viva e amiga desse Deus, sentem-se revigorados em sua atitude política de engajamento em favor da vida.

5. Sentimos que nenhuma celebração litúrgica é neutra. Ou ela está a favor da vida, ou justifica os sinais de morte. Jesus mesmo disse: "*Devolvam a César o que é de César e devolvam a Deus o que é de Deus*" (Mt 22, 15-21).

6. Comprovamos, mais uma vez, a importância da formação litúrgica das comunidades e de suas equipes dentro de uma metodologia participativa, partindo das celebrações, refletindo conjuntamente sobre elas e lançando pistas para o aperfeiçoamento de subsequentes práticas; não esquecendo que a melhor formação litúrgica acontece nas celebrações bem preparadas.

7. Naturalmente, no curto espaço desta carta, não podemos relatar toda a experiência da semana. Mas, lembramos, para finalizar, que o resultado mais completo da mesma sairá publicado na coleção *Cadernos de Liturgia*, pela Editora Paulus.

Questões que orientaram o nosso trabalho:

Na prática, entre muita busca e muitas experiências, encontramos dois extremos que deveriam ser evitados: liturgias que se pretendem desligadas da realidade política e liturgias transformadas em "palanque".

Há comunidades que não querem ou não se preocupam em celebrar a partir da realidade política. Acham que não se deve misturar política com religião. Talvez, essas comunidades tenham uma noção por demais estreita de política, restringindo-se à política partidária. Ou, então, não tiveram oportunidade de integrar sua fé com a política.

Há comunidades muito politizadas, ativas e atuantes em organizações de bairro, associações, cooperativas, sindicatos, direitos humanos, educação popular, partidos políticos... Querem expressar toda sua realidade na celebração, mas nem sempre encontram o jeito orante, simbólico, celebrativo de fazer isso. Aproveitam a reunião semanal da comunidade para informar, conscientizar, convencer, convocar, arrebatar pessoas para suas lutas e organizações. Muitos reagem: querem rezar!

Como fazer liturgia, a cada domingo, levando a sério, expressando e alimentando o compromisso dos cristãos com a transformação da realidade social, porém, numa linguagem celebrativa, orante, simbólica, sem fazer discurso político? Dito de outra forma: como trazer para dentro da celebração, liturgicamente, a realidade vivida por nós nos níveis pessoal, comunitário e social, colocando-a diante do Deus Vivo, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo? Como discernir, aí dentro, os sinais do Reino e do anti-reino, sinais de vida e de morte, para podermos celebrar, devidamente, o mistério pascal, acontecendo em nossa história, pela presença ativa e transformadora do Ressuscitado e de seu Espírito?

Concluimos, invocando sobre vocês a bênção do Deus da Vida, pela intercessão da Virgem Maria, nossa Mãe.

São Paulo, 18 de outubro de 1996

Participantes da 10ª Semana de Liturgia organizada pelo Centro de Liturgia da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, SP.

MARQUE EM SUA AGENDA!

A 11ª Semana de Liturgia será realizada de 13 a 17 de outubro de 1997
O tema será: *O CORPO NA LITURGIA*

Local: Centro de Liturgia da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.
04263-100 - Av. Nazaré, 993 - Ipiranga - São Paulo - SP.

Informações pelo telefone (011) 274-8600 e Fax (011) 272-7630